

III JORNADAS DA MENTORIA U.PORTO

MENTORIA U.PORTO – 5 ANOS DE LIBERDADE, SOLIDARIEDADE E COMPROMISSO

Intervenção de Teresa Medina (Presidente da Comissão Científico Pedagógica da Mentoria U.Porto)

Ex.mo Sr. Reitor

Ex.mo Sr. Vice-Reitor

Ex.mo Sr. Diretor da Faculdade de Engenharia

Caros colegas

Caros estudantes, mentores, mentorados

Caros convidados

A realização das III Jornadas da Mentoria U.Porto acontece num ano muito particular da nossa vida coletiva, num ano em que celebramos os 5 anos da Mentoria U.Porto e os 50 anos do 25 de abril. 45 anos separam estas duas datas, mas os valores presentes nos ideais do 25 de abril e da Mentoria U.Porto caminham lado a lado. A Mentoria U.Porto, enquanto espaço de liberdade e de democracia, não teria condições para existir em tempos de ditadura, em tempos em que a educação e o ensino superior, em particular, eram apenas acessíveis a uma ínfima minoria dos jovens portugueses, em tempos de perseguição a estudantes e a professores, com expulsões da Universidade, prisões, condenações ao exílio ou a combater numa guerra colonial inaceitável, em tempos de censura e obscurantismo.

Mas tempos, também, em que estudantes e docentes se empenharam ativa e solidariamente na luta por um outro ensino e um outro Portugal capaz de responder aos desejos e aspirações de milhões de portugueses a uma vida melhor, onde o direito à paz, ao pão, à habitação, à saúde, à educação (como canta o Sérgio Godinho), mas também a um trabalho digno, a salários justos, a direitos sociais, não fossem apenas uma utopia.

A madrugada inteira e limpa (de que nos fala Sophia de Mello Breyner) que o 25 de abril nos trouxe permitiu a concretização imediata de parte dos sonhos de várias gerações de jovens e abriu as portas à democracia, à liberdade, ao fim da guerra colonial, à melhoria das condições de vida, à democratização do ensino, à entrada para o ensino superior de milhares e milhares de jovens a cujos pais o acesso sempre fora negado. E assim passamos de 57000 estudantes do ensino superior, em 1974, para perto de 450 000 em 2023, o que, naturalmente, é muito

significativo das profundas transformações ocorridas em Portugal nos últimos 50 anos, mas coloca também enormes desafios ao país, por forma a que os jovens não vejam defraudadas as suas justas aspirações e expectativas a uma vida melhor e a um trabalho com direitos, que valorize os seus conhecimentos e saberes. No que se refere às instituições do ensino superior, em particular, a assunção da responsabilidade pelos processos de acolhimento e integração dos novos estudantes e pela criação de condições para a sua permanência e sucesso académico, bem como pela promoção de ambientes participativos e solidários, mobilizadores do conjunto dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de uma sólida formação humanista, científica e técnica, torna-se crescentemente mais necessária e exigente.

A Mentoria U.Porto transporta consigo os valores da liberdade, da democracia, da solidariedade, do respeito pela diferença, da defesa da dignidade de todos e de cada um, da interculturalidade, da amizade, do humanismo, do compromisso ético com os outros, sendo esses os caminhos que têm marcado o seu percurso ao longo dos seus 5 anos de existência, e de que muito nos orgulhamos.

A realização destas nossas III Jornadas, a forma como foram organizadas e como decorreram, envolvendo na Comissão Organizadora, na moderação dos painéis, nos debates e na apresentação das sínteses, docentes e estudantes fortemente implicados na mentoria, refletem bem a filosofia e os modos de trabalho da Mentoria U.Porto. É este estar lado a lado, docentes, mentores e mentorados, numa relação pedagógica de grande proximidade, que permite afirmar a Mentoria U.Porto como um contexto onde se vivenciam ambientes democráticos, solidários e de bem estar, onde se constroem e afirmam espaços de liberdade e de autonomia, de exercício de práticas académicas, culturais e sociais significativas, onde se realizam aprendizagens colaborativas e se desenvolvem competências sociais e relacionais preocupadas com o bem comum.

Celebrar os 5 anos da Mentoria U.Porto é, pois, uma boa oportunidade para fazer um breve balanço do que tem sido a sua atividade, de como se tem afirmado e desenvolvido na U.Porto, sendo cada vez mais reconhecido o seu papel no acolhimento e integração dos novos estudantes, na contribuição para o sucesso académico, para a realização de aprendizagens transversais significativas e para a prevenção do abandono, bem como para a promoção de vivências democráticas e solidárias na Universidade.

A partir de experiências anteriores de Mentoria em duas UO da U.Porto, a Mentoria U.Porto nasceu, há precisamente 5 anos e 13 dias, com a publicação do Despacho do Sr. Reitor, promulgando o enquadramento institucional do Programa Transversal de Mentoria Interpares da U.Porto (a Mentoria U.Porto).

De imediato, foi possível contar com a adesão voluntária de 10 UO e das Residências

Universitárias/SASUP que iriam acolher estudantes do 1º ano, de 84 CE, de 82 docentes e de 2530 estudantes (970 mentores e 1560 mentorados), que confiaram num Programa que estava a nascer e que ajudaram a construir, nos moldes em que se tem desenvolvido – um programa aberto a todos os estudantes nacionais e internacionais que nele queiram participar, que reconhece e valoriza a importância de relações interpares horizontais e respeitadoras do outro, com uma clara dimensão pedagógica e formativa, assumindo os docentes, de modo voluntário e numa relação próxima com os estudantes, a sua coordenação, capaz de se adaptar, nos modos como se organiza, às especificidades de cada UO/Residência ou de cada CE, desde que no respeito pelos Princípios Orientadores da Mentoria U.Porto.

Desde 2019, a Mentoria U.Porto não parou de crescer, revelando a sua importância e significado para milhares de estudantes, mas também o reconhecimento crescente por parte da U.Porto e das diferentes UO e CE – só no presente ano letivo (2023/2024), a Mentoria está presente em 13 UO e em mais de 100 CE, contando com o envolvimento de mais de 5100 estudantes e de mais de 100 docentes.

Mas, ao longo destes 5 anos, mais de 12500 estudantes da U.Porto inscreveram-se como mentorados (e muitos vieram a ser mentores), mais de 9150 inscreveram-se como mentores (pese embora este número não possa ser considerado de forma absoluta, uma vez que muitos mentores o são em mais do que um ano letivo) e mais de 150 docentes e técnicos participaram ativamente na afirmação, desenvolvimento e dinamização da Mentoria U.Porto, o que são números que falam por si. Do conjunto dos participantes na Mentoria U.Porto importa destacar, ainda, a sua diversidade, sendo de assinalar que, só no presente ano letivo, e entre os mentorados, é possível identificar estudantes internacionais de 28 nacionalidades diferentes e de 4 continentes, revelador da interculturalidade que a Mentoria promove, bem como estudantes com necessidades educativas específicas, trabalhadores-estudantes e estudantes provenientes de diferentes contingentes de acesso.

As diferentes estruturas de coordenação da Mentoria U.Porto, estejamos a falar das Comissões de Faculdade, da Comissão Coordenadora Transversal, da Comissão Científico Pedagógica, das Comissões de Mentores ou da Comissão Transversal de Mentores, os seus modos de funcionamento e relações interpessoais estabelecidas, têm desempenhado um papel fundamental não apenas na dinamização da Mentoria em cada UO, mas também no assegurar do caráter transversal do Programa, permitindo um maior conhecimento interpares (estamos a falar dos docentes entre si e dos mentores e mentorados), a partilha e troca de experiências sobre a organização e atividades da Mentoria em cada contexto, mas também a organização e dinamização de uma multiplicidade de iniciativas transversais, de que são exemplo estas Jornadas, os Encontros da Mentoria (o 1º dos quais se realizou logo no primeiro ano de existência da Mentoria), os Encontros das Comissões de Mentores, a exposição itinerante

“Caminhos da Mentoria U.Porto”, a participação na Mostra da U.Porto, os Ciclos de Workshops, as Rodas de Conversa, as Visitas ao Porto, as já célebres Cãominhadas (que juntam não apenas estudantes, docentes e técnicos, mas também familiares), os Encontros com Profissionais e outros momentos culturais, desportivos e de convívio, as ações de formação para docentes.

Para além das iniciativas transversais, muitas e muito diversas têm sido as atividades realizadas ao nível de cada UO, com particular destaque para os seminários de formação de Mentores, para as atividades de integração e acolhimento dos novos estudantes e de formação dos pares mentores/mentorados, para as visitas guiadas às UO e/ou departamentos, para os momentos de encontro, de festa, de convívio, de debate e de partilha de saberes entre mentores, mentorados e docentes, fortalecendo as relações interpares e as vivências solidárias na Mentoria e em cada UO, envolvendo centenas de estudantes.

A realização de todas estas iniciativas tem claramente contribuído para o aumento do sentimento de pertença a cada UO e à U.Porto, potenciando o conhecimento, pelos estudantes que nelas participam, de diferentes UO e áreas de saber, permitindo igualmente uma maior proximidade entre estudantes e docentes da U.Porto, quebrando barreiras e abrindo caminho a novos modos de equacionar as relações pedagógicas.

A participação na Mentoria U.Porto tem potenciado o desenvolvimento de um conjunto significativo de saberes, conhecimentos e competências sociais, relacionais e transversais, nomeadamente entre os mentores, como bem o demonstra a análise dos relatórios que elaboram quando terminam a sua participação na Mentoria e pretendem a inserção da indicação de que foram mentores no Suplemento ao Diploma. Nos mais de 500 relatórios apresentados entre 2021 e 2023, os mentores assinalam como competências mais adquiridas – a empatia (89%), o relacionamento interpessoal (86%), o compromisso ético (85%), o sentido de responsabilidade (84%), a solidariedade (83%), a iniciativa (82%), a responsabilidade social (80%), o exercício da cidadania (78%), a autonomia (70%), a persistência (69%), a autoconfiança (61%), a gestão do tempo (60%), o pensamento crítico (60%), o trabalho em equipa (59%), a liderança (56%), a criatividade (51%), dados que são muito significativos relativamente às aprendizagens que a Mentoria U.Porto potencia.

Mas, fazer o balanço destes 5 anos implica, igualmente, reconhecer que nem tudo funciona sempre bem e que há problemas e desafios, que se colocam à Mentoria U.Porto, que precisam de ir sendo debatidos, no sentido da sua superação.

Sendo as relações interpares uma dimensão central da atividade da Mentoria, reconhecida e muito valorizada por muitos mentorados e mentores, e sempre presente em muitos testemunhos, a verdade é que nem sempre estas relações se estabelecem ou estabelecem do modo mais adequado. Várias são as situações, anualmente reportadas, de mentores que não chegam a contactar os seus mentorados ou de mentorados que não respondem aos contactos

dos seus mentores. Podendo estas situações ter causas diferentes (contactos errados, atrasos na formação de pares mentores-mentorados, inibição para iniciar o contacto, rápida integração dos novos estudantes, sentimento de que, afinal, não precisam de apoio, “adoção” de um mentor de outro colega, etc.), elas não são aceitáveis, traduzindo uma falha no compromisso ético que todos assumem quando se inscrevem na Mentoria, muito particularmente os mentores. Neste quadro, um dos grandes desafios que se colocam à Mentoria U.Porto é, sem dúvida, uma atenção ainda maior dos docentes à formação e acompanhamento dos mentores e às relações mentor/mentorado, ao longo de todo o ano letivo, reequacionando os conteúdos, os momentos e o modo como decorrem os seminários de formação, a monitorização dos contactos mentores/mentorados, a formação em contexto, ou seja, no exercício de ser mentor, reafirmando sempre os valores da liberdade, da democracia e da solidariedade que atravessam a Mentoria e as inter-relações que nela se estabelecem. Apesar de nem tudo funcionar sempre bem, a nível da satisfação com a Mentoria, e tendo em conta os dados dos questionários de monitorização e avaliação administrados a mentores e mentorados, referentes ao presente ano letivo, 87% dos mentores e 64% dos mentorados manifestam-se satisfeitos ou muito satisfeitos com a Mentoria; 73% dos mentorados afirmam tencionar inscrever-se como mentores; e 65% dos mentorados e 20% dos mentores consideram que a Mentoria teve um contributo importante ou muito importante para o seu desempenho académico.

A realização de iniciativas a nível de cada UO/CE ou a nível transversal assume, igualmente, como já vimos, uma grande importância na integração dos novos estudantes, no fortalecimento de laços entre os mentores/mentorados e docentes, e na promoção de vivências formativas, interculturais e de convívio salutares e democráticas na U.Porto, alargando horizontes para diferentes áreas de saber, para modos de ver e equacionar um país e um mundo mais justos e solidários, para uma formação integral e humanista dos estudantes (e não só). No entanto, pese embora o grande interesse reconhecido, por muitos estudantes, a estas iniciativas e a vontade manifesta de nelas participarem, a verdade é que as dificuldades apresentadas também são muitas, em geral associadas a elevadas cargas horárias letivas ou à quantidade de processos de avaliação. Como conciliar a promoção de atividades da Mentoria com a atividade letiva regular é, sem dúvida, um dos desafios com que os mentores, mentorados e docentes se confrontam. Esta é uma questão que em muito ultrapassa a mentoria, mas sobre a qual vale a pena refletir, até tendo em conta que, nos questionários de monitorização e avaliação da Mentoria U.Porto, os estudantes que afirmam estar a pensar ou já ter pensado abandonar o CE ou a U.Porto, colocam como principais causas, por esta ordem- pressão imposta pelo curso ser muito elevada; sentirem-se demasiado ansiosos/as para permanecer no curso; o curso onde entraram não ser a 1ª opção; o curso não corresponder às expectativas; sentirem-se pouco integrados; motivos de ordem pessoal/familiar; custos financeiros elevados.

Sendo indiscutível o crescente reconhecimento e valorização da Mentoria U.Porto na U.Porto

e em diferentes UO/CE, a verdade é que sentimos também que há ainda um longo caminho a percorrer. Nem sempre a Mentoria é apresentada como um programa institucional da U.Porto, com responsabilidades ao nível do acolhimento, integração e acompanhamento dos novos estudantes e da promoção de vivências solidárias e democráticas entre todos os estudantes, nem sempre é fácil a articulação entre a Mentoria e os docentes dos diferentes CE, designadamente na sinalização de situações de estudantes que mereceriam um acompanhamento mais próximo, nem sempre se conseguem os apoios esperados na divulgação, em cada UO, das iniciativas da Mentoria, seja as organizadas a nível interno ou a nível transversal. Do mesmo modo, também o papel fundamental desempenhado pelos docentes na coordenação e dinamização da Mentoria U.Porto não é, em regra, cabalmente reconhecido, nomeadamente quando falamos de avaliação de desempenho ou de concursos para progressão na carreira. Também em relação aos mentores, nomeadamente aqueles que assumem maiores responsabilidades na dinamização da Mentoria ou que integram estruturas de coordenação a nível de cada UO ou a nível transversal, precisam de ver esse maior envolvimento reconhecido no Suplemento ao Diploma e/ou em Declarações que as equipas docentes de cada UO poderão emitir.

A Mentoria U.Porto é hoje, sem dúvida, um programa ímpar, pela sua dimensão, filosofia, eixos estruturantes, práticas e modos de pensar o Ensino Superior, que tem suscitado o maior interesse por parte de outras instituições do ES (e não só), a nível nacional e internacional, as quais procuram conhecer e adaptar a nossa experiência aos respetivos contextos, sendo múltiplos os contactos e reuniões já realizadas, ao longo dos últimos anos, com colegas dessas instituições. Neste quadro, impõe-se um trabalho ainda maior de divulgação e partilha da nossa experiência, a nível da U.Porto, a nível nacional e internacional, junto dos estudantes do ensino secundário e das suas famílias, bem como o reforço da investigação sobre o próprio Programa, os seus modos de funcionamento e impacto entre os mentores, mentorados e comunidade académica.

Como temos visto, nestes 5 anos da nossa breve e longa história, foram muitos os estudantes, docentes e técnicos que fizeram da Mentoria U.Porto um pouco a sua casa, dedicando ao Programa e aos outros uma parte significativa do seu tempo. Ao celebrarmos os nossos 5 anos é também a altura de agradecer a todos quantos continuam a levar a Mentoria a bom porto, mas também a todos quantos, por motivos diversos, não estão hoje a participar na Mentoria mas que nos continuam a inspirar dado o seu contributo ter sido fundamental para a Mentoria ser hoje o que é – um espaço de liberdade, de democracia, de conhecimento, de cultura, de responsabilidade social, de exercício da cidadania, de convívio, de amizade, de bem estar, de compromisso ético e de solidariedade. Num momento como este, não podemos deixar de referir e de agradecer, de um modo muito particular, à Prof^a M^a Lurdes Fernandes, cujo papel, enquanto vice-reitora, foi determinante para a criação, afirmação e desenvolvimento da Mentoria U.Porto. Muito obrigada.

A terminar as Jornadas, importa agradecer, de um modo especial, às e aos colegas da Mentoria FEUP, pela forma notável como asseguraram a realização das Jornadas e à direção da FEUP por todo o apoio assegurado.

Um agradecimento também a todos os colegas e estudantes que participaram na organização das Jornadas, na moderação dos painéis, na dinamização dos debates e na apresentação das sínteses, que serão, certamente, um importante contributo para pensar o presente e futuro da Mentoria U.Porto.

A todos os colegas que integram as Comissões de Faculdade, a Comissão Coordenadora Transversal, a Comissão Científico Pedagógica, ao secretariado e equipa técnica de apoio à Mentoria, a todos os mentores que desenvolvem um trabalho ímpar no acompanhamento dos seus mentorados, aos que participam nas Comissões de Mentores e/ou na Comissão Transversal de Mentores, muito obrigada. É o trabalho de todos que, dia a dia, constrói a Mentoria U.Porto.

Um agradecimento também ao Sr. Vice-Reitor, Prof. Castro Lopes, por todo o apoio que tem assegurado à Mentoria e pela confiança sempre manifestada no Programa e em todos aqueles que têm assegurado a sua dinamização.

Por fim, um agradecimento muito especial ao Sr. Reitor, por ter acreditado nas potencialidades da Mentoria U.Porto desde o momento em que a proposta da sua criação foi apresentada, pelo reconhecimento da importância do Programa, pela sua presença hoje – as III Jornadas não poderiam ter terminado melhor. Muito obrigada, Sr. Reitor.